

Título: Mentoring e Equidade Educativa: Um Estudo de Caso sobre Práticas Inclusivas

Ana Galvão & Sílvia Ala

O caminho para uma inovação pedagógica autêntica talvez não passe pela adoção da última ferramenta tecnológica, mas pelo resgate da agência docente diante de um futuro que, embora imprevisível, está em nossas mãos para ser desenhado.

Cleber Lopes, 2026

Resumo

A promoção da equidade educativa no ensino superior constitui um desafio central das políticas públicas e institucionais contemporâneas, particularmente no contexto da Agenda 2030 das Nações Unidas, que sublinha a necessidade de garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida. A crescente diversidade da população estudantil, marcada por diferenças socioeconômicas, culturais, acadêmicas e funcionais, tem evidenciado a importância de investir na formação pedagógica de docentes enquanto eixo estratégico para a redução de desigualdades e para a construção de ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Neste enquadramento, o mentoring assume-se como um dispositivo pedagógico relevante, ao favorecer processos de reflexão crítica, colaboração e desenvolvimento profissional docente. O presente artigo tem como objetivo analisar de que modo práticas de mentoring, integradas em ações de formação pedagógica para docentes, contribuem para a promoção da equidade educativa no ensino superior, a partir de um estudo de caso desenvolvido no âmbito da Mentoring Academy do Instituto Politécnico de Bragança. Metodologicamente, o trabalho adota um estudo de caso qualitativo, de natureza descritiva e analítica, incidindo especificamente sobre três tipologias de atividades formativas: a capacitação pedagógica de docentes, os workshops de inovação pedagógica e a participação no Projeto “De Par em Par”, um programa de observação pedagógica entre pares realizado noutra instituição de ensino superior e centrado em unidades curriculares de áreas disciplinares diversas. A análise baseia-se em documentação institucional e na descrição estruturada das experiências formativas, articuladas com a literatura científica sobre mentoring, observação de pares e equidade educativa. Os resultados evidenciam que a

participação dos docentes em workshops sobre inovação pedagógica, metodologias ativas, inteligência artificial aplicada à educação, gestão do tempo e do stress, bem como sobre intervenção pedagógica junto de populações com necessidades educativas específicas, incluindo estudantes no espectro do autismo, contribuiu para o alargamento do repertório pedagógico, para uma maior sensibilidade à diversidade estudantil e para a adoção de práticas mais flexíveis e inclusivas. Adicionalmente, o envolvimento no Projeto “De Par em Par” revelou-se particularmente relevante para o desenvolvimento profissional docente, ao promover a observação crítica de práticas pedagógicas em contextos institucionais distintos, reforçando a reflexão sobre metodologias, comunicação pedagógica e gestão da diversidade em sala de aula. Em conjunto, os resultados sugerem que o mentoring e a observação de pares constituem estratégias eficazes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, contribuindo para a promoção da equidade educativa e para o fortalecimento do papel do docente enquanto agente central de inclusão no ensino superior.

Palavras-chave: Mentoring; Equidade educativa; Educação inclusiva; Formação pedagógica de docentes; Ensino superior.

Introdução

A agenda global para o desenvolvimento sustentável, consagrada na Agenda 2030 das Nações Unidas, atribui à educação um papel central na construção de sociedades mais justas, inclusivas e resilientes. Em particular, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) estabelece como prioridade a garantia de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. No contexto do ensino superior, este objetivo traduz-se num desafio estrutural: assegurar que a crescente diversidade da população estudantil não se converta em novas formas de exclusão académica, social ou pedagógica.

A concretização do ODS 4 articula-se de forma indissociável com outros objetivos da Agenda 2030, nomeadamente o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 16 (Instituições eficazes, responsáveis e inclusivas). Estes objetivos sublinham a responsabilidade das instituições de ensino superior na promoção da equidade, da coesão social e da justiça educativa, reconhecendo que as desigualdades de acesso, participação e sucesso académico continuam fortemente associadas a fatores

socioeconómicos, culturais e institucionais. Neste quadro, a equidade educativa não se limita à expansão do acesso ao ensino superior, mas exige transformações profundas nas práticas pedagógicas, nas culturas institucionais e nos modelos de apoio aos estudantes. A literatura tem evidenciado que os docentes ocupam uma posição estratégica na concretização destes objetivos, uma vez que as suas práticas pedagógicas, estratégias de avaliação e modos de interação em sala de aula podem potenciar ou mitigar desigualdades educativas. A consecução dos ODS no ensino superior depende, em larga medida, da capacidade das instituições para investir de forma consistente na formação pedagógica de docentes, promovendo abordagens sensíveis à diversidade, centradas no estudante e alinhadas com princípios de inclusão e justiça social. Neste sentido, a formação docente emerge não apenas como uma exigência pedagógica, mas como um compromisso ético e social com a sustentabilidade do sistema educativo.

É neste enquadramento que o mentoring se afirma como uma estratégia relevante para o desenvolvimento profissional docente e para a promoção da equidade educativa.

Enquanto processo relacional estruturado, o mentoring favorece a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a aprendizagem colaborativa e a construção de comunidades profissionais orientadas para a melhoria contínua. Ao promover relações de apoio, partilha e coaprendizagem entre docentes, o mentoring contribui para o fortalecimento institucional, em consonância com o ODS 16, ao fomentar culturas organizacionais mais colaborativas, inclusivas e participativas.

No contexto do ensino superior, práticas de mentoring pedagógico e de observação entre pares têm sido progressivamente reconhecidas como dispositivos eficazes de inovação pedagógica sustentável, alinhados com os princípios da Agenda 2030. Estas práticas permitem articular o desenvolvimento profissional docente com objetivos mais amplos de equidade e inclusão, ao favorecer a adaptação das metodologias de ensino às necessidades de estudantes com percursos académicos, culturais e sociais diversos.

Desta forma, o mentoring assume-se como um mecanismo operacional para a concretização dos ODS no plano micro das práticas pedagógicas quotidianas.

É neste quadro conceptual e político que se insere o presente artigo, que analisa o mentoring enquanto estratégia de promoção da equidade educativa, a partir de um estudo de caso centrado na formação pedagógica para docentes desenvolvida no âmbito da Mentoring Academy do Instituto Politécnico de Bragança. O estudo incide sobre três tipologias de atividades formativas, capacitação pedagógica de docentes, workshops de inovação pedagógica e participação no Projeto “De Par em Par”, procurando

compreender de que modo estas iniciativas contribuem para práticas pedagógicas mais inclusivas, em alinhamento com os ODS 4, 10 e 16.

Ao focar-se na formação pedagógica de docentes como eixo central da promoção da equidade educativa, este trabalho pretende contribuir para o debate académico sobre o papel das instituições de ensino superior na implementação concreta da Agenda 2030. Em particular, procura-se evidenciar como práticas de mentoring e colaboração docente podem constituir instrumentos estratégicos para a construção de sistemas educativos mais inclusivos, equitativos e sustentáveis, reforçando a responsabilidade social do ensino superior no contexto contemporâneo.

Fundamentação Teórica

A educação inclusiva consolidou-se, nas últimas décadas, como um princípio estruturante das políticas educativas internacionais, orientado para a garantia do direito à educação de qualidade para todos os indivíduos, independentemente das suas condições pessoais, sociais, culturais ou económicas. Organismos internacionais como a UNESCO têm vindo a sublinhar que a inclusão educativa não se limita à integração física dos estudantes nos sistemas de ensino, mas implica a transformação das estruturas, das práticas pedagógicas e das culturas institucionais, de modo a responder efetivamente à diversidade dos aprendentes (UNESCO, 2017). Neste enquadramento, a noção de equidade educativa assume um papel central, ao reconhecer que a igualdade formal de oportunidades é insuficiente para garantir justiça educativa em contextos marcados por desigualdades estruturais persistentes.

A investigação internacional evidencia de forma consistente que as desigualdades educacionais resultam de múltiplos fatores interligados, incluindo condições socioeconómicas, capital cultural, trajetórias escolares anteriores e níveis diferenciados de apoio institucional. O relatório *Equity in Education: Breaking Down Barriers to Social Mobility*, publicado pela OECD (2018), demonstra que o estatuto socioeconómico continua a ser um dos mais fortes preditores do desempenho académico, do bem-estar escolar e das trajetórias educativas futuras. Segundo este enquadramento, sistemas educativos equitativos são aqueles em que a origem social dos estudantes tem um peso reduzido na determinação dos seus resultados académicos, sendo esta uma condição essencial para a mobilidade social e para a coesão das sociedades contemporâneas.

A literatura crítica sobre inclusão reforça esta perspectiva ao sublinhar que a exclusão educativa se manifesta não apenas através de barreiras materiais ou de acesso, mas também por meio de práticas pedagógicas pouco flexíveis, culturas institucionais excludentes e ausência de mecanismos de apoio personalizado. Booth e Ainscow (2011), no desenvolvimento do *Index for Inclusion*, defendem que a promoção da inclusão exige uma abordagem sistêmica, assente na identificação e remoção de barreiras à aprendizagem e à participação, através de mudanças articuladas ao nível das culturas, políticas e práticas educativas. Esta visão desloca o foco da “adaptação do estudante” para a “adaptação do sistema”, reconhecendo que as dificuldades de aprendizagem emergem frequentemente de contextos educativos que não respondem à diversidade.

Neste contexto, estratégias pedagógicas e institucionais de apoio individualizado assumem particular relevância na promoção da equidade educativa. Entre estas estratégias, o mentoring tem sido amplamente reconhecido na literatura como um processo relacional estruturado com potencial para mitigar desigualdades educacionais e promover a inclusão. Kram (1985) define o mentoring como uma relação de desenvolvimento caracterizada pela presença de funções instrumentais (associadas ao desempenho académico ou profissional) e funções psicossociais (associadas ao apoio emocional, à identidade e à autoconfiança). Embora inicialmente estudado em contextos organizacionais, o mentoring tem vindo a ser progressivamente integrado no campo educativo, sobretudo no ensino secundário e superior, como resposta a desafios relacionados com abandono escolar, baixo envolvimento académico e desigualdades de oportunidades.

Do ponto de vista teórico, o mentoring encontra fundamento em abordagens socioconstrutivistas da aprendizagem, que enfatizam o papel da interação social e da mediação no desenvolvimento cognitivo. A teoria sociocultural de Vygotsky (1978) destaca a importância da zona de desenvolvimento proximal, entendida como a distância entre o nível de desenvolvimento real do aprendente e o seu potencial de desenvolvimento com apoio de outros mais experientes. Neste quadro, o mentor atua como mediador do processo de aprendizagem, oferecendo suporte ajustado às necessidades do mentorado e promovendo progressivamente a sua autonomia. Esta dimensão torna o mentoring particularmente relevante para estudantes em contextos de vulnerabilidade, que frequentemente carecem de capital social e académico para navegar com sucesso nos sistemas educativos.

Complementarmente, a teoria da autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (2000), fornece um enquadramento conceptual robusto para compreender o impacto do mentoring na motivação e no envolvimento dos estudantes. Segundo esta teoria, a motivação intrínseca e o funcionamento psicológico ótimo são promovidos em contextos que satisfazem três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relação. Programas de mentoring bem estruturados tendem a favorecer estas necessidades, ao proporcionar relações de apoio significativas, feedback construtivo e oportunidades de desenvolvimento da autoeficácia. Deste modo, o mentoring contribui não apenas para resultados académicos, mas também para o bem-estar e para a persistência dos estudantes, dimensões centrais da educação inclusiva. A evidência empírica reforça o papel do mentoring na redução de desigualdades educacionais. Revisões sistemáticas e estudos de síntese conduzidos por Crisp e Cruz (2009) demonstram que programas de mentoring no ensino superior apresentam efeitos positivos consistentes sobre a integração académica, a retenção e o desempenho, particularmente entre estudantes de primeira geração, minorias étnicas e contextos socioeconómicos desfavorecidos. Resultados semelhantes são reportados por Gershenfeld (2014), que sublinha a importância da estrutura, da intencionalidade e da qualidade relacional dos programas de mentoring para a sua eficácia.

No domínio da equidade educativa, o mentoring assume ainda uma dimensão ética e relacional fundamental. Noddings (2013) defende que a ética do cuidado constitui um pilar central da prática educativa, sustentando que relações educativas baseadas na atenção, na empatia e no reconhecimento do outro são essenciais para ambientes de aprendizagem inclusivos. O mentoring, enquanto prática relacional centrada no estudante, materializa esta ética do cuidado ao criar espaços de escuta ativa, acompanhamento individualizado e valorização das trajetórias pessoais, contribuindo para o fortalecimento do sentido de pertença e da dignidade educativa.

Importa ainda salientar que relatórios internacionais, como o da OECD (2018), reconhecem explicitamente o papel de práticas relacionais e de apoio entre pares, incluindo programas de peer-mentoring, na promoção do bem-estar, da resiliência e do envolvimento académico de estudantes desfavorecidos. O conceito de resiliência educativa, amplamente explorado nesse relatório, evidencia que fatores socioemocionais e relacionais podem atenuar o impacto das desvantagens socioeconómicas, reforçando a pertinência de intervenções baseadas em mentoring como parte de estratégias institucionais de equidade.

Em síntese, a evidência científica sustenta que a educação inclusiva e a equidade educativa exigem respostas pedagógicas e institucionais que vão além da igualdade formal de acesso, incorporando estratégias diferenciadas de apoio ao desenvolvimento académico, pessoal e social dos estudantes. O mentoring, enquanto processo relacional estruturado e teoricamente fundamentado, emerge como uma prática particularmente adequada para a promoção da inclusão, ao atuar sobre dimensões cognitivas, motivacionais e socioemocionais cruciais. Esta base conceptual legitima a análise aprofundada do mentoring enquanto estudo de caso, permitindo compreender de que modo os seus processos contribuem para práticas educativas mais equitativas e inclusivas em contextos educativos concretos.

1. Metodologia

O presente artigo adota um estudo de caso qualitativo, de natureza descritiva e analítica, centrado no programa de mentoring do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A opção por este desenho metodológico justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada e contextualizada, como o processo de mentoring é concebido, implementado e operacionalizado enquanto estratégia de promoção da educação inclusiva e da equidade educativa. O estudo de caso é particularmente adequado quando o objetivo é analisar fenómenos complexos inseridos em contextos reais e institucionais específicos, permitindo captar interações, processos e significados que não seriam acessíveis através de abordagens exclusivamente quantitativas.

2.1 Caracterização do Contexto do estudo: Mentoring Academy

A Mentoring Academy <https://mentoringacademy.ipb.pt/> é uma iniciativa institucional do Instituto Politécnico de Bragança, concebida como um programa estruturado de apoio à integração, ao sucesso académico e à inclusão socioeducativa no ensino superior. A sua criação enquadra-se numa estratégia institucional orientada para a redução do abandono, a promoção da equidade educativa e o reforço do bem-estar e da participação académica.

A Mentoring Academy organiza-se como uma plataforma institucional integrada, que articula diferentes respostas de acompanhamento e capacitação, combinando processos de mentoring, apoio pedagógico e ações formativas, dirigidas tanto a estudantes como a docentes. O programa assume o mentoring como um processo relacional intencional,

sustentado em princípios de proximidade, acompanhamento continuado e valorização das trajetórias individuais no contexto académico.

Do ponto de vista organizacional, a Mentoring Academy funciona de forma transversal às escolas e unidades orgânicas do IPB, procurando responder à heterogeneidade da população estudantil, que inclui estudantes de primeira geração no ensino superior, estudantes internacionais e estudantes provenientes de contextos socioeconómicos diversos. Esta diversidade constitui um elemento central da racionalidade do programa, justificando a adoção de abordagens diferenciadas e inclusivas.

A nível conceptual, a Mentoring Academy ancora-se em princípios de educação inclusiva, equidade educativa e aprendizagem ao longo da vida, reconhecendo o papel das relações educativas e do apoio personalizado na mitigação de desigualdades estruturais. O programa valoriza dimensões como o sentido de pertença, a autorregulação, a motivação e o desenvolvimento de competências académicas e socioemocionais, entendidas como fatores críticos para o sucesso e a persistência no ensino superior.

Em síntese, a Mentoring Academy do IPB configura-se como um dispositivo institucional de inovação pedagógica e social, que integra o mentoring como estratégia central para promover ambientes educativos mais equitativos, inclusivos e orientados para o sucesso académico, constituindo um contexto particularmente relevante para análise enquanto estudo de caso no domínio da educação inclusiva e da equidade educativa.

O caso em análise incide exclusivamente sobre a componente de formação pedagógica para docentes integrada no programa institucional de mentoring do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Esta componente insere-se na Mentoring Academy enquanto resposta institucional orientada para o desenvolvimento profissional docente, com particular ênfase na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, na sensibilidade à diversidade estudantil e no reforço da equidade educativa no ensino superior.

A formação pedagógica para docentes no âmbito do programa de mentoring do IPB é concebida como um processo estruturado de desenvolvimento profissional, assente em princípios de aprendizagem reflexiva, colaboração e partilha de práticas.

Diferentemente de ações formativas pontuais ou transmissivas, esta componente assume o mentoring como estratégia pedagógica de capacitação docente, promovendo espaços de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a relação pedagógica e os desafios associados à heterogeneidade dos contextos de ensino e aprendizagem.

Esta componente do programa dirige-se a docentes do IPB e tem como finalidade apoiar a reconfiguração das práticas de ensino, incentivando abordagens pedagógicas mais flexíveis, centradas no estudante e alinhadas com os princípios da educação inclusiva. O mentoring pedagógico assume, neste contexto, uma função de mediação formativa, facilitando a identificação de barreiras à aprendizagem, a adaptação de metodologias e a incorporação de estratégias que favoreçam a participação e o sucesso de estudantes com perfis diversos.

A relevância desta componente torna-se particularmente evidente no contexto institucional do IPB, caracterizado por uma população estudantil diversificada em termos socioeconómicos, culturais e académicos. A formação pedagógica orientada por mentoring procura, assim, responder aos desafios colocados pela presença de estudantes de primeira geração no ensino superior, estudantes internacionais e estudantes provenientes de contextos socialmente desfavorecidos, capacitando os docentes para uma atuação pedagógica mais equitativa e inclusiva.

Deste modo, a escolha desta componente específica como objeto do estudo de caso justifica-se pela sua centralidade estratégica na promoção da equidade educativa, ao atuar diretamente sobre o papel do docente enquanto agente-chave da inclusão. A análise da formação pedagógica para docentes no âmbito do programa de mentoring do IPB permite compreender de que forma os processos de mentoring contribuem para o desenvolvimento de competências pedagógicas inclusivas e para a consolidação de uma cultura institucional sensível à diversidade e à justiça educativa.

2.2 Atividades de Formação Pedagógica para Docentes no Âmbito do Mentoring

A Capacitação Pedagógica de Docentes constitui uma das componentes estruturantes do programa de mentoring desenvolvido no Instituto Politécnico de Bragança, assumindo-se como um dispositivo institucional de desenvolvimento profissional docente orientado para a melhoria das práticas pedagógicas e para a promoção da equidade educativa no ensino superior.

Esta componente assenta numa conceção de formação contínua que ultrapassa modelos transmissivos tradicionais, privilegiando abordagens reflexivas, colaborativas e contextualizadas. A capacitação pedagógica é concebida como um processo formativo contínuo, articulado com os desafios reais vivenciados pelos docentes nos seus contextos de ensino, nomeadamente no trabalho com turmas heterogéneas e com estudantes provenientes de trajetórias académicas e socioculturais diversas.

No quadro do mentoring, a capacitação pedagógica procura apoiar os docentes na identificação de barreiras à aprendizagem, na adaptação de metodologias de ensino e avaliação e na incorporação de estratégias pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Este enfoque está alinhado com perspectivas contemporâneas de educação inclusiva, que reconhecem o docente como agente central na construção de ambientes de aprendizagem equitativos, capazes de responder à diversidade sem comprometer a exigência acadêmica.

A relevância desta atividade para a equidade educativa reside no seu potencial para reduzir desigualdades de oportunidades de aprendizagem, ao promover práticas pedagógicas sensíveis às diferenças individuais, ao ritmo de aprendizagem e às necessidades específicas dos estudantes. Ao capacitar os docentes para uma atuação pedagógica mais informada e reflexiva, o mentoring contribui para a consolidação de uma cultura institucional orientada para a justiça educativa.

1. Workshops de Inovação Pedagógica

Os Workshops de Inovação Pedagógica constituem outra atividade central no âmbito da formação pedagógica para docentes, integrando o programa de mentoring enquanto espaços de experimentação, atualização e partilha de práticas pedagógicas inovadoras. Estes workshops são concebidos como momentos formativos de curta duração, com forte componente prática, orientados para a aplicação direta em contexto de ensino. No enquadramento do mentoring, os workshops de inovação pedagógica funcionam como dispositivos de aprendizagem profissional colaborativa, promovendo a troca de experiências entre docentes de diferentes áreas disciplinares e níveis de experiência. Esta abordagem favorece a construção de conhecimento pedagógico coletivo e a disseminação de práticas que potenciam a inclusão, a participação ativa dos estudantes e o seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Os temas abordados nos workshops tendem a incidir sobre desafios pedagógicos contemporâneos, como metodologias ativas, estratégias de comunicação pedagógica, avaliação formativa, acessibilidade e inclusão, bem como o uso pedagógico de recursos digitais. A escolha destes temas reflete uma preocupação explícita com a qualidade da experiência educativa e com a criação de condições que favoreçam o sucesso académico de estudantes com perfis diversos.

Do ponto de vista da equidade educativa, os workshops de inovação pedagógica contribuem para o desenvolvimento de competências docentes que permitem responder

de forma mais eficaz à diversidade estudantil, reduzindo o risco de exclusão pedagógica e promovendo ambientes de aprendizagem mais participativos e inclusivos. A articulação destes workshops com o mentoring reforça o seu impacto, ao permitir que os conhecimentos adquiridos sejam acompanhados, discutidos e adaptados à prática concreta dos docentes.

2. Projeto “De Par em Par”

O Projeto “De Par em Par”, liderado pela Universidade do Porto, constitui uma referência nacional no domínio da formação pedagógica de docentes através da observação entre pares e assume particular relevância no contexto deste estudo de caso enquanto prática alinhada com os princípios do mentoring e da equidade educativa. Este projeto baseia-se num modelo de observação pedagógica entre pares, no qual docentes observam aulas de outros docentes e participam em momentos estruturados de reflexão e feedback. A natureza voluntária, confidencial e não avaliativa do processo constitui um elemento central do projeto, criando condições para uma reflexão pedagógica genuína e para a aprendizagem profissional baseada na confiança e no respeito mútuo.

O “De Par em Par” promove uma abordagem formativa centrada na aprendizagem experiencial dos docentes, valorizando a análise crítica das práticas de ensino, a identificação de estratégias eficazes e a adaptação de metodologias a diferentes contextos e públicos. A observação cruzada entre docentes de áreas disciplinares distintas amplia perspetivas pedagógicas e favorece a emergência de práticas mais inclusivas e inovadoras.

No quadro da equidade educativa, o projeto assume particular relevância ao incentivar os docentes a refletirem sobre a forma como as suas práticas pedagógicas podem favorecer ou limitar a participação e o sucesso de estudantes com perfis diversos. A observação entre pares permite tornar visíveis dimensões frequentemente implícitas da prática pedagógica, como a gestão da diversidade em sala de aula, a clareza da comunicação, a flexibilidade metodológica e a sensibilidade às necessidades dos estudantes.

Assim, “De Par em Par” configura-se como uma prática de mentoring pedagógico horizontal, que contribui para o desenvolvimento de competências docentes alinhadas com os princípios da educação inclusiva e da equidade, reforçando a ideia de que a melhoria das práticas pedagógicas é um processo coletivo, contínuo e contextualizado.

Resultados e Discussão

A análise dos Resultados e Discussão centra-se na participação dos docentes em ações de formação pedagógica e no envolvimento no Projeto “De Par em Par”, considerando de que modo estas experiências contribuíram para o reforço de práticas pedagógicas inclusivas, para a equidade educativa e para o desenvolvimento profissional docente, em coerência com o objetivo central do estudo.

Participação em workshops de formação pedagógica: contributos para práticas inclusivas

Os resultados evidenciam que a frequência de workshops de inovação pedagógica, metodologias ativas, inteligência artificial (IA), gestão do tempo, gestão do stress e intervenção pedagógica junto de populações com necessidades educativas específicas, incluindo estudantes no espectro do autismo, constituiu um elemento relevante no processo de desenvolvimento profissional dos docentes. Estes momentos formativos favoreceram a ampliação do repertório pedagógico, a atualização de conhecimentos e a reflexão crítica sobre a prática docente, aspetos amplamente reconhecidos na literatura como fundamentais para a promoção da qualidade do ensino no ensino superior (McMahon, Barrett, & O'Neill, 2007).

No domínio da inovação pedagógica e das metodologias ativas, os docentes relataram uma maior consciencialização da necessidade de deslocar o foco do ensino transmissivo para modelos centrados na aprendizagem ativa e participativa dos estudantes. A incorporação de estratégias como aprendizagem baseada em problemas, trabalho colaborativo e atividades experiencialmente orientadas foi identificada como promotora de maior envolvimento estudantil e de ambientes de aprendizagem mais inclusivos. Estes resultados são consistentes com abordagens que defendem que metodologias ativas permitem responder de forma mais eficaz à diversidade de estilos, ritmos e trajetórias de aprendizagem, reduzindo barreiras à participação (Mouraz et al., 2012). A formação em inteligência artificial aplicada à educação revelou-se particularmente relevante no contexto da equidade educativa. Os docentes reconheceram o potencial das ferramentas digitais e da IA para apoiar processos de ensino mais personalizados, facilitar o acompanhamento dos estudantes e diversificar estratégias pedagógicas. Contudo, emergiu também uma reflexão crítica sobre os limites éticos e pedagógicos da utilização da IA, sublinhando-se a importância de uma integração consciente e

responsável destas tecnologias, de modo a evitar novas formas de exclusão digital. Esta tensão entre potencial inovador e risco de desigualdade é amplamente discutida na literatura contemporânea sobre inovação pedagógica no ensino superior (McMahon et al., 2007).

Os workshops centrados na gestão do tempo e do stress contribuíram para o desenvolvimento de competências transversais essenciais à prática docente, nomeadamente no que respeita à organização do trabalho pedagógico, à gestão das exigências institucionais e à regulação emocional. A literatura sugere que docentes com maior capacidade de gestão do stress e do tempo tendem a criar ambientes de aprendizagem mais estruturados, previsíveis e seguros, fatores que beneficiam particularmente estudantes em situação de vulnerabilidade académica ou emocional (Mouraz et al., 2013). Assim, estas formações apresentam um impacto indireto, mas significativo, na promoção de contextos educativos mais equitativos.

Particular destaque merece a formação direcionada para populações com necessidades educativas específicas, incluindo estudantes no espectro do autismo. Os resultados indicam que estas ações contribuíram para aumentar a sensibilidade pedagógica dos docentes face à diversidade funcional, promovendo uma compreensão mais aprofundada das necessidades destes estudantes e das adaptações pedagógicas possíveis. A literatura aponta que a ausência de formação específica dos docentes constitui uma das principais barreiras à inclusão efetiva de estudantes com necessidades educativas específicas no ensino superior (Mouraz et al., 2012). Neste sentido, a participação nestes workshops representa um passo relevante para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e ajustadas à heterogeneidade dos públicos.

O Projeto “De Par em Par” como dispositivo de desenvolvimento profissional docente

No que respeita ao Projeto “De Par em Par”, os resultados evidenciam o seu papel enquanto dispositivo formativo estruturado baseado na observação pedagógica entre pares, realizado em outra instituição de ensino superior e incidindo sobre unidades curriculares diversas. Esta experiência permitiu aos docentes participantes observar práticas pedagógicas em contextos distintos dos seus, favorecendo a comparação, a problematização e a reflexão crítica sobre o ensino.

A observação de aulas noutra instituição revelou-se particularmente enriquecedora, ao expor os docentes a culturas pedagógicas, estratégias didáticas e formas de organização

curricular distintas. Este aspeto é amplamente valorizado na literatura sobre observação de pares, que sublinha que a deslocação do docente do seu contexto habitual potencia a aprendizagem profissional, ao desafiar pressupostos implícitos e rotinas cristalizadas (Pêgo et al., 2011; Mouraz et al., 2013).

Os resultados mostram que a observação de unidades curriculares de áreas disciplinares diversas contribuiu para o alargamento das perspetivas pedagógicas dos docentes, promovendo uma abordagem multidisciplinar à reflexão sobre o ensino. Mouraz et al. (2012) destacam que a observação multidisciplinar constitui um dos principais potenciais formativos do projeto “De Par em Par”, ao permitir que os docentes se concentrem em dimensões transversais da prática pedagógica — como a comunicação, a gestão da interação em sala de aula ou a clareza dos objetivos — em vez de se limitarem a conteúdos disciplinares específicos.

A natureza não avaliativa, voluntária e confidencial do processo foi identificada como um fator determinante para a sua eficácia formativa. Tal como referido por McMahon et al. (2007), programas de observação de pares orientados para a melhoria da qualidade do ensino devem assentar numa lógica de apoio e desenvolvimento profissional, e não de controlo ou avaliação formal. Esta característica favoreceu um clima de confiança, permitindo aos docentes envolverem-se de forma genuína na reflexão sobre as suas práticas.

Mentoring, observação de pares e equidade educativa

A articulação entre os workshops de formação pedagógica e o Projeto “De Par em Par” evidencia um efeito cumulativo no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. Enquanto os workshops forneceram enquadramentos teóricos, ferramentas e estratégias concretas, a observação de pares permitiu operacionalizar e contextualizar esses conhecimentos em situações reais de ensino. Esta combinação é consistente com modelos de desenvolvimento profissional que defendem a integração entre formação teórica, reflexão crítica e aprendizagem experiencial (Mouraz et al., 2013).

No plano da equidade educativa, os resultados sugerem que estas atividades contribuíram para uma maior consciencialização dos docentes sobre o impacto das suas práticas na participação e no sucesso de estudantes com perfis diversos. A observação de aulas em contextos distintos permitiu identificar estratégias eficazes de gestão da diversidade em sala de aula, bem como práticas que podem constituir barreiras implícitas à aprendizagem. Mouraz et al. (2012) referem que a observação de pares

favorece a explicitação de dimensões invisíveis da prática pedagógica, tornando-as objeto de análise e melhoria.

A literatura sublinha que a equidade educativa no ensino superior depende, em larga medida, da capacidade dos docentes para adaptar as suas práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes, sem comprometer a qualidade académica (Mouraz et al., 2013). Neste sentido, os resultados deste estudo de caso corroboram a ideia de que programas de mentoring e observação de pares constituem instrumentos relevantes para o desenvolvimento dessa capacidade adaptativa.

Os resultados obtidos alinham-se com estudos anteriores sobre o impacto de programas de observação de pares no desenvolvimento profissional docente. Pêgo et al. (2011) evidenciam que o projeto “De Par em Par” promove uma cultura de colaboração e reflexão pedagógica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino. De forma semelhante, Mouraz et al. (2012) destacam o potencial formativo da observação multidisciplinar, particularmente na promoção de práticas pedagógicas mais conscientes e fundamentadas.

A experiência analisada neste estudo de caso reforça estes contributos, acrescentando uma dimensão específica relacionada com a equidade educativa. A combinação de formação pedagógica orientada para inovação, inclusão e bem-estar docente com a observação de pares permitiu aos docentes desenvolver uma visão mais integrada do seu papel enquanto agentes de inclusão. Este resultado é consistente com a perspetiva de McMahon et al. (2007), que defendem que a melhoria da qualidade do ensino exige abordagens formativas sustentadas, colaborativas e centradas na prática.

Importa, contudo, reconhecer algumas limitações. Tal como referido na literatura, os efeitos dos programas de observação de pares dependem fortemente do grau de envolvimento dos participantes, do apoio institucional e da continuidade das iniciativas (Mouraz et al., 2013). Além disso, a generalização dos resultados deve ser feita com cautela, dado o carácter contextual e qualitativo do estudo de caso.

Em síntese, os resultados evidenciam que a participação em workshops de formação pedagógica e no Projeto “De Par em Par” constituiu um contributo significativo para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas. A integração de estratégias de inovação pedagógica, metodologias ativas, atenção às necessidades educativas específicas e observação de pares revelou-se particularmente relevante para a promoção da equidade educativa, ao capacitar os

docentes para responderem de forma mais consciente e ajustada à diversidade dos estudantes.

Estes resultados reforçam a pertinência do mentoring e da observação de pares como instrumentos estratégicos no ensino superior, sustentando a ideia de que a equidade educativa se constrói, em grande medida, através da transformação das práticas pedagógicas e do fortalecimento das comunidades profissionais de docentes.

Conclusão

O presente estudo procurou analisar o mentoring enquanto estratégia de promoção da equidade educativa no ensino superior, a partir de um estudo de caso centrado na formação pedagógica de docentes, desenvolvida no âmbito da Mentoring Academy do Instituto Politécnico de Bragança. Ancorado nos princípios da educação inclusiva e alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os ODS 4, 10 e 16 (United Nations, 2015), o trabalho permitiu evidenciar o papel central das práticas de mentoring e de desenvolvimento profissional docente na construção de ambientes educativos mais justos, participativos e sensíveis à diversidade.

Os resultados do estudo sugerem que a capacitação pedagógica de docentes, os workshops de inovação pedagógica e a participação no Projeto “De Par em Par” constituem dispositivos formativos complementares e mutuamente reforçadores, com impacto significativo na reflexão crítica sobre a prática pedagógica e na adoção de abordagens mais inclusivas. A formação em áreas como metodologias ativas, inovação pedagógica, inteligência artificial aplicada à educação, gestão do tempo e do stress, bem como a intervenção pedagógica junto de populações com necessidades educativas específicas, revelou-se particularmente relevante para ampliar o repertório pedagógico dos docentes e fortalecer a sua capacidade de resposta a contextos educativos marcados pela heterogeneidade estudantil.

De forma específica, a observação pedagógica entre pares, realizada no âmbito do Projeto “De Par em Par”, destacou-se como um dispositivo formativo de elevado potencial, ao promover a aprendizagem experiencial, a colaboração docente e a problematização das práticas de ensino em contextos institucionais distintos. A natureza não avaliativa, multidisciplinar e reflexiva deste processo favoreceu a emergência de uma cultura pedagógica baseada na confiança, na partilha e na melhoria contínua, confirmando resultados já apontados na literatura sobre observação de pares no ensino superior (Mouraz et al., 2012; Mouraz et al., 2013).

No plano da equidade educativa, os resultados reforçam a ideia de que a inclusão não se constrói apenas através de políticas de acesso, mas sobretudo por meio da transformação das práticas pedagógicas quotidianas. A formação pedagógica orientada por mentoring contribui para tornar visíveis barreiras implícitas à aprendizagem, incentivar adaptações metodológicas e promover uma maior sensibilidade às trajetórias, ritmos e necessidades dos estudantes. Neste sentido, o docente emerge como agente-chave da equidade, sendo a sua formação contínua um elemento estratégico para a sustentabilidade dos sistemas de ensino superior.

Apesar dos contributos apresentados, o estudo apresenta algumas limitações inerentes à sua natureza qualitativa e contextual. O foco num único contexto institucional e numa componente específica do programa de mentoring limita a generalização dos resultados, embora permita uma compreensão aprofundada dos processos analisados. Futuras investigações poderão beneficiar da inclusão de múltiplos estudos de caso, bem como da integração de perspectivas dos próprios docentes participantes e de dados longitudinais que permitam avaliar o impacto das práticas formativas ao longo do tempo.

Em suma, este estudo evidencia que o mentoring aplicado à formação pedagógica de docentes constitui uma estratégia relevante e promissora para a promoção da equidade educativa no ensino superior. Ao articular desenvolvimento profissional, colaboração docente e reflexão crítica sobre a prática, o mentoring contribui para a construção de instituições de ensino superior mais inclusivas, responsáveis e alinhadas com os compromissos globais da Agenda 2030, reforçando o papel da educação como motor de justiça social e desenvolvimento sustentável.

Referências

Booth, T., & Ainscow, M. (2011). *Index for inclusion: Developing learning and participation in schools* (3rd ed.). Centre for Studies on Inclusive Education.

Crisp, G., & Cruz, I. (2009). Mentoring college students: A critical review of the literature between 1990 and 2007. *Research in Higher Education*, 50(6), 525–545.
<https://doi.org/10.1007/s11162-009-9130-2>

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227–268. https://doi.org/10.1207/S15327965PLI1104_01

Gershenfeld, S. (2014). A review of undergraduate mentoring programs. *Review of Educational Research*, 84(3), 365–391. <https://doi.org/10.3102/0034654313520512>

Kram, K. E. (1985). *Mentoring at work: Developmental relationships in organizational life*. Scott, Foresman.

McMahon, T., Barrett, T., & O’Neill, G. (2007). Using observation of teaching to improve quality: Finding your way through the muddle of competing conceptions, confusion of practice and mutually exclusive intentions. *Teaching in Higher Education*, 12(4), 499–511. <https://doi.org/10.1080/13562510701415607>

Mouraz, A., Lopes, A., & Ferreira, J. M. (2013). Higher education challenges to teaching practices: Perspectives drawn from a multidisciplinary peer observation of teaching program. *International Journal of Advanced Research*, 1(6), 377–386.

Mouraz, A., Lopes, A., Ferreira, J. M., & Pêgo, J. P. (2012). De Par em Par na UP: O potencial formativo da observação de pares multidisciplinar. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, 79–99.

Noddings, N. (2013). *Caring: A relational approach to ethics and moral education* (2nd ed.). University of California Press.

OECD. (2018). *Equity in education: Breaking down barriers to social mobility*. OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/9789264073234-en>

Pêgo, J. P., Ferreira, J. M., Lopes, A., & Mouraz, A. (2011). *De Par em Par na U.Porto: Um programa multidisciplinar de observação de aulas em parceria*. Jornada de Inovação Educativa (XIE), Universidade de Vigo.

Pêgo, J. P., Ferreira, J. M., Lopes, A., & Mouraz, A. (2011). *From peer to peer: Issues about observers in peer observation of teaching*. Proceedings of the 3rd Annual Conference on Higher Education Pedagogy.

UNESCO. (2017). *A guide for ensuring inclusion and equity in education*. UNESCO Publishing.

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development*. United Nations. <https://sdgs.un.org/2030agenda>

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.